



Fragelli promete austeridade. E reclama reformas

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

"Nós precisamos melhorar a imagem do Congresso junto à opinião pública, através de procedimentos baseados sobretudo na austeridade", afirmou ontem o senador José Fragelli (PMDB-MS), novo presidente do Senado, em entrevista exclusiva na qual defendeu a implantação imediata de reformas econômicas estruturais, inclusive a reforma agrária.

Segundo Fragelli — proprietário de terras e pecuarista, que se define como um liberal progressista — "todos nós, proprietários rurais, industriais e empresários, devemos compreender que a situação do País é tão grave que não podemos permanecer no limbo em que estamos. É necessário que haja mudanças substanciais econômicas e sociais, buscando o velho critério, vão-se os anéis ficam os dedos".

O presidente do Senado disse que o Brasil necessita urgentemente de reformas sociais no campo e nas cidades, "para melhorar o nível de renda dos assalariados, que está abaixo dos níveis mínimos para uma vida decente, para devolver-se à zona rural os trabalhadores que dali saíram em direção às cidades". Mas não soube precisar se o Congresso estará na vanguarda ou na retaguarda desse movimento reformista: "O Congresso é composto de representantes do setor rural, como eu sou. Mas temos de ter espírito aberto para que se façam as reformas necessárias no setor rural e também na área urbana".

Quanto às mudanças políticas — fim das medidas de emergência, alterações na Lei de Segurança Nacional, na Lei de Imprensa, entre outras —, o presidente do Senado entende que elas devem ser realizadas imediatamente, seja através de iniciativas do Poder Executivo, do Poder Legislativo ou mesmo de parlamentares. Ele disse que, no seu novo cargo, procurará apressar "o mais possível a tramitação de todas as proposições que forem apresentadas, no sentido de remover o arbítrio ainda existente na legislação".

Ficaria com a futura Assembléia Nacional Constituinte, segundo Fragelli, o trabalho de consolidar no texto da nova Constituição todas as modificações que fossem implementadas nos próximos dois anos. Mesmo com a atual exigência de dois terços para a aprovação de reformas constitucionais, ele acredita que não há dificuldades em aprovar as reformas "tal a veemência com que a opinião pública nacional por elas reclama".

O novo presidente do Senado entende que o presidente eleito Tancredo Neves não ficou frustrado com sua vitória sobre o atual líder Humberto Lucena: "Ele nunca me disse que preferia o outro candidato e, além disso, ele sabe que conta agora na presidência do Senado e do Congresso com um companheiro, um

correligionário e alguém que sinceramente tem fé no seu futuro trabalho como presidente da República".

Mesmo reconhecendo que alguns abusos administrativos prejudicam a imagem do Poder Legislativo junto à população, o senador José Fragelli observou que, pelo lado político, o trabalho do Congresso é respeitado e não sofre restrições da opinião pública. Ele entende que os senadores e deputados têm "simplesmente de atuar e exigir" para fortalecer o Legislativo, argumentando que, em muitos casos, os congressistas não xerxeram de fato o poder que têm de direito.

"No caso dos empréstimos externos, que têm de passar pela aprovação do Senado, os senadores nem sempre opinaram. O Congresso jamais usou seu poder. É verdade que, agindo com extremismo, ele poderia chegar a decretar o impeachment do presidente da República. Mas, se for o caso, deve assumir a responsabilidade por um ato tão grave."

O senador sul-mato-grossense reafirmou que pretende administrar com austeridade o Senado, mas ressaltou que "não seria aconselhável tomarmos medidas imediatas de revisão" das nomeações feitas pelo ex-presidente Moacyr Dalla, "porque essas providências poderiam ser tomadas sem efeito pela Justiça ou, o que é pior, poderiam trazer maiores prejuízos de ordem financeira para o Senado. Temos de aguardar a decisão da Justiça". Acrescentou que as empresas privadas que demitiram os seus profissionais jornalistas nomeados no último "trem da alegria" do Senado, "deram um exemplo para o próprio Poder Legislativo".

Apesar disso, ele reclamou da imprensa, argumentando que muitas vezes não dá o devido destaque a pronunciamentos sérios e profundos dos senadores: "Os discursos mais sensacionalistas são noticiados, mas os mais sérios, sobre assuntos também importantes, nem sempre encontram lugar na imprensa".

Lembrando que Tancredo Neves já disse que os atos de corrupção que atingiram o patrimônio nacional não passarão em julgado, o presidente do Senado disse apoiar esta posição. Notou que as investigações poderão ser feitas através de comissões parlamentares de inquérito, ressalvando que "as CPIs, embora sejam conclusivas, não têm o poder de sanção".

O senador Fragelli, que governou Mato Grosso de 1971 a 75 pela ex-Arena e deixou o partido por discordar da indicação de Pedro Pedrosian para o governo do Mato Grosso do Sul, em 79, disse por fim que não apóia nenhuma iniciativa que vise a rever a anistia do presidente João Figueiredo. Primeiro, porque duvida da eficiência de uma revisão judicial, já que a maioria dos crimes estaria prescrita. Segundo, porque a medida teria desdobramentos, inclusive na área militar.

Sérgio Chacon